



## **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA PRÁTICA DE UMA LEITURA CONTEXTUALIZADA**

Mayrla Ferreira da Silva; Eianny Cecília de Abrantes Pontes; Izaías Serafim de Lima Neto<sup>1</sup>;  
Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas<sup>2</sup>.

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: mayrlaf.silva2@gmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: proenempombal@gmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: izaiasserafimneto@outlook.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: ap.calado@hotmail.com*

### **Resumo:**

A pesquisa realizada tem como objetivo discutir as maneiras de se trabalhar com a leitura contextualizada em sala de aula, ou seja, uma leitura que seja próxima da realidade do aluno, e não algo que nunca se tenha ouvido falar; de maneira que o ensino principalmente de língua portuguesa, não venha se tornar algo monótono e estático, longe do lugar que o aluno está inserido. Depois de delimitada nossa temática, fizemos pesquisas bibliográficas com o uso dos autores Antunes (2003), Citelli (2008), Freire (2005), Kleiman e Moraes (1999), Koch e Elias (2012) e Zilberman e Silva (2005) tendo em vista que eles trazem importantes argumentações relacionadas ao que pretendemos discutir. Dentro desta temática destacaremos também o posicionamento que o professor deve ter para tornar o ato da contextualização algo produtivo para os seus discentes. Com isso pretendemos que nosso trabalho traga uma contribuição importante e um novo olhar sobre o uso do texto contextualizado em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino, língua portuguesa, texto, contextualização.

### **INTRODUÇÃO**

As práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula, podem cada vez ser inovadas para que se possa ser produtivo o que é praticado e compartilhado de novo com os estudantes. As maneiras de inovar ficam a critério do professor, mas uma forma produtiva e simples de desenvolver essa inovação é através da contextualização. De modo geral com este trabalho pretendemos compreender o que vem a ser uma contextualização e como ela pode ser utilizada na sala de aula como uma ferramenta para desenvolver no ensino produtivo.

---

<sup>1</sup> Bolsista CAPES pelo PIBID de língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba Campus IV;

<sup>2</sup> Participa de dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: LITERGE (Linguagem, interação e Gêneros Textuais/Discursivos), liderado por Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha (UEPB) e Dra. Maria de Lourdes da Silva Leandro (UEPB) e TEOSSENO (Teorias do sentido discursos e significações), liderado pelo Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB).  
(83) 3322.3222



São diversas as formas de trabalhar a contextualização no ensino de língua portuguesa, mas no decorrer do trabalho destacaremos especificamente o uso do texto como modo de interação entre o conteúdo transmitido pelo professor e o meio que o aluno está inserido. Nessa conjuntura o papel do professor é de fundamental importância, tendo em vista que quando este não se posiciona com métodos corretos para inserir a contextualização em suas aulas, de nada adiantará o uso do texto.

Sendo assim a nossa temática foi escolhida com a pretensão de entender como se pode inovar o ensino de língua portuguesa, através do uso do texto com o intuito de adequação do que se conhece ao que irá ser acrescentado ao discente.

## **METODOLOGIA**

Depois de identificados os objetivos desta pesquisa, foi definido que seria feita uma pesquisa bibliográfica baseada em Antunes (2003), Citelli (2008), Freire (2005), Kleiman e Moraes (1999), Koch e Elias (2012) e Zilberman e Silva (2005) tendo em vista que estes trazem importantes contribuições em relação aos assuntos que serão abordados no decorrer do texto. Sendo assim com esta pesquisa pretendemos trazer percepções sobre como é possível facilitar o ensino de língua portuguesa através de uma leitura adequada ao meio em que o discente ou a escola estão inseridos.

## **2 A PRÁTICA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO**

As práticas de ensino que são desenvolvidas nas salas de aula, na maioria das vezes tendem a seguir uma vertente com características tradicionais, que se desligam do contexto em que o aluno está inserido tornando o ensino e aprendizagem, algo que deveria ser prazeroso, em uma prática monótona e repetitiva. Isso resulta em uma atitude de desinteresse por parte do aluno, tendo em vista que nada lhe parece interessante dentro do que se trabalha em sala de aula, pois nada se parece com o que o aluno conhece em seu meio de convivência.

Sendo assim cabe ao professor desenvolver em sua prática artifícios que possam proporcionar aos alunos uma melhor compreensão do



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

conteúdo ensinado. Uma das opções que pode ser utilizada é o uso do texto. Uma maneira produtiva de usá-lo é de forma que se adeque ao contexto de convivência social que o aluno está inserido, pois quando ele não é usado sob essa perspectiva de contextualização, se torna uma simples atividade sem êxito.

Sobre o uso do texto feito de forma que haja “a produção de sentido, necessário se faz levar em conta o contexto” (KOCH e ELIAS, 2012, p. 57). Ou seja, uma atividade envolvendo um texto se faz necessária a formação de um significado e para que ele seja construído de forma produtiva o contexto inserido é de fundamental importância. A relação entre o contexto e o sentido deve ser bem próxima, pois quando se faz uso de algo incoerente para os alunos não se torna possível obter um bom resultado.

Quando o sentido do texto é produzido resultará também em uma interação, ou seja, uma relação de proximidade que ajuda na compreensão e internalização do que se pretende ensinar. No momento que isso acontece o leitor passa a associar o que aprendeu com que já conhece em seu contexto, sendo assim a aprendizagem acontece com mais facilidade. Sobre isso, Kleiman e Moraes (1999, p. 91) afirmam que:

Somente quando elaboramos relações significativas entre objetos, fatos e conceitos podemos dizer que aprendemos. As relações entretecem-se, articulam-se em teias, em redes construídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização. A idéia de conhecer assemelha-se à de enredar-se, e a leitura constitui a prática social por excelência para esse fim.

Sendo assim a partir do momento que a prática de desenvolver uma ligação entre contexto e o texto estudado é realizada, acontece a junção dos conhecimentos prévios e das novas informações fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma mais significativa. Esse tipo de exercício é muito eficiente, pois o conhecimento articula-se de maneira que vai encontrando significações e reflexões muito produtivas, e quando essas articulações são realizadas através de uma leitura contextualizada, a probabilidade de acontecer um resultado produtivo é consideravelmente alta, pois além de entender o que se é proposto o aluno vai desenvolver também o gosto pela leitura.

O contato do aluno com a leitura é muito importante, porém muitas vezes ele não é feito de maneira produtiva nas séries iniciais, reflete diretamente nas séries seguintes, pois a leitura é uma base que precisa ser construída de maneira sólida. Esse ensino é feito “com qualidades que o fazem entidade distante, diferente e superior;” (ZILBERMAN e SILVA,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

2005, p. 13). Ou seja, ele é feito de maneira separada e descontextualizada da realidade do aluno, tornando mais difícil a aprendizagem produtiva em diversos tipos de ensino.

Fazer uso do texto em sala de aula é uma atividade muito eficaz, pois permite que o professor dialogue com diversos assuntos, e quando este é adequado ao convívio dos alunos, se torna uma oportunidade de adentrar ao cotidiano em que a escola e os próprios discentes estão inseridos. Dessa modo o ensino poderá ultrapassar as diferenças que separam aquilo que é visto em sala de aula do que já é conhecido pelo aluno fora da escola. Sendo assim Citelli (2008, p. 19) diz que:

Recolhendo opiniões sobre os diferentes temas em debate, o professor tenta recortar aquelas questões consideradas importantes para a realidade concreta do grupo. Ao discutir e buscar novas problematizações de questões consideradas chaves, outros aspectos vinculados à linguagem verbal são levantados.

Ou seja, é de muita importância que o texto vá além do âmbito escolar, pois é partindo da reação dos alunos diante do exposto em sala, que o professor irá poder elaborar atividades específicas referentes ao lugar onde eles estão inseridos. Trabalhando dessa forma, pode-se perceber que cada vez mais o ensino será internalizado obtendo, conseqüentemente um bom êxito, fazendo com que isso reflita na autoestima dos docentes de maneira positiva.

### **3 O TEXTO COMO FERRAMENTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

Na perspectiva de associação do texto contextualizado é preciso entender como se desenvolve essa conjuntura. O contato do texto com o aluno precisa ser o mais próximo possível, para que ele possa entender melhor o que o professor deseja mediar com o material demonstrado. Isso deve acontecer de maneira que o discente possa aos poucos conhecer e descobrir a associação entre o conteúdo ensinado e o que ele já sabe. Logo, Antunes (2003, p. 110) define da seguinte maneira:

Se o texto é o objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário: primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada de suas partes – sempre em função do todo) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes (...) Ou seja, o texto vai conduzindo nossa análise.



É de suma importância que essa ordem seja seguida sem alterações, pois trazendo primeiro uma análise do texto com o objetivo de conhecê-lo faz com que assim haja uma melhor percepção da mensagem que se deseja transmitir. As associações do que se aprende com as informações novas vão sendo conduzidas pelo próprio texto, de maneira que se torne possível seguir uma lógica que resultará em um melhor entendimento do novo conteúdo.

Em relação ao meio que o texto está inserido, podemos dizer que ele é determinante para a compreensão, tendo em vista que muitas vezes “recorremos ao contexto para justificar o que deve ser dito” (KOCH e ELIAS, 2012, p. 70). Tendo em vista que o texto traz consigo características do seu âmbito de produção, e quando essas características se ligam ao leitor, ele se identificará com o assunto, tornando-se mais familiarizado tanto com o ato da leitura como o conteúdo.

Quando se faz uma leitura descontextualizada, a sua compreensão se torna mais complexa, pois há particularidades necessárias para a sua assimilação que estão de maneira direta ou indireta inseridas nas entrelinhas do contexto. Quando a conjuntura do texto esta também ligada ao convívio do leitor, resulta em uma relação de contato mais aproximado, possibilitando uma melhor desenvoltura no ato do ensino e aprendizado.

A prática da leitura em sala de aula precisa ser realizada com a finalidade de produzir um sentido para o aluno, e o uso da contextualização é uma opção muito viável para que aconteça essa associação. Cada vez mais que este tipo de leitura é praticado, mais ela vai produzindo uma relação de significância com o conhecimento prévio que cada aluno traz consigo.

Koch e Elias acrescentam que:

Como vemos, a produção de sentido realiza-se à medida que o leitor considera aspectos contextuais que dizem respeito ao conhecimento da língua, do mundo, da situação comunicativa, enfim. (2012, p. 59)

Desse modo podemos perceber que é de fundamental considerar os conhecimentos contextuais para conseguir trabalhar um texto, pois é associando os aspectos do meio com o que foi mostrado no texto que será possível conseguir um bom êxito com esse tipo de atividade. Os elementos sobre o que já é conhecimento para os alunos, muitas vezes traz um acréscimo ao conhecimento do que é visto na sala de aula, ajudando também a desenvolver a capacidade de comunicação dos mesmos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Na interação entre contextos cada sujeito traz em si algo que já foi construído fora do meio escolar, então no momento da contextualização de textos, quando incentivados os alunos se colocarão na comunicação de acordo com o que ele já conhece. Isso inclui linguagem, escrita e diálogo podendo estes ser alterados de forma positiva, resultando em um acréscimo ao conhecimento dos alunos. Dessa maneira Koch e Elias (2012, p. 61) dizem o seguinte:

Ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros já traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. A cada momento da interação, esse contexto é alterado, ampliado, e os parceiros se veem obrigados a ajustar-se aos novos contextos que se vão originando sucessivamente.

No momento em que é inserido em sala de aula um tipo de texto que é adequado ao modo como os estudantes compreendem, ele se torna um instrumento que quando bem aproveitado os incentiva a irem além do ato da leitura. Isso faz com que as dificuldades encontradas em outras esferas do ensino possam ser corrigidas juntamente com a leitura e a escrita.

Uma das dificuldades que se pode encontrar ao tentar essa prática de ensino é a posição que o professor se coloca diante das dificuldades de interação, pois quando ele se torna intolerante ao uso da contextualização torna-se mais dificultoso o processo de aprendizagem por meio das descobertas, ou seja, “A rigidez dessas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.” (FREIRE, 2005, p. 67), tornando o uso do texto só mais um artifício mal usado na sala de aula.

A posição do professor que pratica uma atividade de contextualização deve ser de mediador, tendo em vista que quando ele assume essa postura deve encaminhar o aluno a uma forma de aprendizado na qual ele não será forçado a aprender algo que se desliga de onde está inserido o próprio aluno e a escola. Sendo assim é muito importante que o professor reconheça que é preciso fugir do tradicionalismo, tentando mudar a sua metodologia de ensino para algo que acrescente conhecimento aos alunos não só dos livros, mas algo que vá além, sem que se desligue do que já é conhecido.



## CONCLUSÕES

Com a produção deste trabalho, tivemos o objetivo demonstrar maneiras possíveis de trabalhar o processo de contextualização em sala de aula com a ajuda do texto. Quando esta prática é bem executada o aluno vai passar a associar o que ele precisa aprender em sala de aula com algo que já é de seu conhecimento, tornando assim o ensino uma realidade mais próxima do seu meio de convivência. Nesse meio também destacamos o quão importante é a maneira de como o professor pode abordar o texto contextualizado, pois quando este assume uma posição de tradicionalismo, foge completamente da intenção de interação.

Quando o texto é visto apenas como mais um artifício comum de uso em sala de aula, ele não terá nenhuma função além do que já é usado comumente. A partir do momento que é trazido para a sala de aula algo que interaja com o meio em que os estudantes estão inseridos (seja ele físico ou emocional), eles vão conseguir fazer associações produtivas relacionando assim o conteúdo da escola com os conhecimentos prévios já conhecidos.

Desse modo o professor tem que tomar uma posição de mediador, que irá ajudar o aluno a relacionar o que é novo, visto em sala de aula, com aquilo que o aluno já trás consigo. Quando o docente não se propõe a ter essa posição ele não conseguirá fazer com que a atividade de contextualização seja produtiva, mas pelo contrário, se tornará mais uma atividade que não faz com que o estudante internalize o conteúdo aprendido.

É preciso que haja um equilíbrio entre a atividade trabalhada e o posicionamento do docente, pois quando se consegue alcançar esse objetivo os processos de ensino através da contextualização textual serão executados de maneira produtiva, sem que haja lacunas muito grandes a se preencherem nas séries posteriores.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental.** – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS Vânda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. – 3. ed. – São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: por que a interdisciplinaridade? IN: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, **Leitura:** perspectivas e interdisciplinaridades. – 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.